

**Data:** 24/11/2023

**Matéria:** Carga de tributos e encargos do setor elétrico foi de 48,1% em 2022, diz PwC

**Veículo:** O Estado de São Paulo



**Energia 4º maior nível desde 1999**

## Carga de tributos e encargos do setor elétrico foi de 48,1% em 2022, diz PwC

**GABRIEL VASCONCELOS**  
RIO

A carga de tributos e encargos setoriais sobre o setor elétrico chegou a 48,1% do total da receita bruta das empresas em 2022, aponta estudo da consultoria PwC encomendado pelo Instituto Acende Brasil. Considerada “excessiva” pelos pesquisadores, essa é a quarta maior carga verificada pelo levantamento desde 1999, que apontou pico de 51,6% em 2015.

A expectativa dos consultores é que a reforma tributária, em tramitação no Congresso, imponha um freio aos impostos, mas o histórico de alta nos encargos setoriais deve permanecer como uma sombra ao desenvolvimento do setor e à redução de preços.

O levantamento da PwC mostra que em 2022 só a carga consolidada de tributos ficou em 32,9%, redução de 2,7 pontos percentuais na comparação com o ano anterior (35,6%). Isso se deve essencialmente ao rebaixamento do ICMS em junho de 2022. Com isso, a incidência média dos tributos estaduais caiu de 21,2% para 17,8%.

Mas essa redução foi mais do que anulada pela alta nos encargos setoriais, que saltaram de 10,4% em 2021 para 15,2% em 2022 e elevaram a carga geral do setor, puxada pelo aumento da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), cujo orçamento de arrecadação e destinação é definido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

O estudo da PwC conside-

rou 45 empresas do setor elétrico, que detêm 70% do mercado de geradoras, transmissoras e distribuidoras. Foram considerados sete tipos de impostos, entre federais, estaduais e municipais, além de 11 encargos setoriais diferentes.

Em 2022, os tributos e encargos das 45 empresas somaram R\$ 108,3 bilhões, 2,1% acima de 2021, ante uma receita total de

R\$ 224,9 bilhões, 2,5% menor que a do exercício anterior. O aumento da arrecadação de tributos e encargos, devido à alta da CDE, associado à redução da receita levou ao salto na carga total sobre o setor.

A PwC aponta que a queda das receitas se deve sobretudo às distribuidoras, que encerraram as cobranças de bandeiras tarifárias em maio de 2022. Além disso, destaca que a queda das receitas das distribuidoras também se deve à estagnação do consumo entre consumidores regulados, que caiu de 43.386 MW médios em 2021 para 42.769 MW médios em 2022, fenômeno ligado ao cres-

cimento da geração distribuída, cuja capacidade instalada aumentou de 9,5 GW para 16,3 GW na passagem de um ano para outro, assim como à migração de consumidores para o

**Cifras**  
**Em 2022, as 45 empresas pesquisadas tiveram receita de R\$ 224,9 bilhões e recolheram R\$ 108,3 bilhões**

mercado livre (no qual é possível escolher o fornecedor), que passou a responder por 36,4% do consumo de eletricidade em 2022 ante 34,5% em 2021. ●